

Ações desenvolvidas no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira para enfrentamento à microcefalia pelo Zika vírus

Tereza de Jesus Campos Neta ¹
Afra Suassuna Fernandes ²
Geraldo Furtado ³
Adriana Scavuzzi ⁴
Mônica Coentro ⁵
Danielle Cruz ⁶
Suzana Mota ⁷
Marcela Raquel de Oliveira ⁸
Juliana Buarque ⁹
Eronildo Felisberto ¹⁰
Madalena Oliveira ¹¹

¹⁻¹¹ Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). Rua dos Coelhos, 300. Boa Vista. Recife, PE, Brasil. CEP: 50.070-550.
E-mail: eronildo.felisberto@imip.org.br

Resumo

Objetivos: publicizar a inserção institucional no contexto da atenção à microcefalia pelo vírus Zika na Região Nordeste do Brasil e descrever as atividades desenvolvidas durante o surto epidêmico ocorrido no país em 2015.

Métodos: realizada análise de documentos técnicos e de divulgação institucionais e de registros da mídia impressa, televisiva e de rádio no período de agosto de 2015 a julho de 2016.

Resultados: instituído o Núcleo Central de Monitoramento e Estudo da Microcefalia do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP); participação na elaboração de Protocolo Clínico e Epidemiológico para Profissionais de Maternidades e Serviços de Referência pela Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (SES/PE); IMIP tornou-se Centro de Referência Nacional na Elaboração de Protocolos para Identificação e Acompanhamento de Crianças com Microcefalia e Referência Assistencial para a SES/PE. Realizadas reuniões técnicas com a participação dos profissionais clínicos, pesquisadores, docentes e gestores da instituição, fóruns, treinamentos e oficinas de trabalho com instituições nacionais e internacionais, visita técnica de organismos internacionais e desenvolvimento de estudos sobre vírus Zika e microcefalia.

Conclusões: o impacto causado pela notificação dos casos de microcefalia provocou mobilização dos serviços do IMIP, reorganização dos processos de trabalho e desenvolvimento de pesquisas.

Palavras-chave Arboviroses, Zika vírus, Microcefalia, Informe Técnico

Introdução

O Ministério da Saúde do Brasil (MS) confirmou, recentemente, a relação entre os casos de microcefalia que vem ocorrendo desde 2015 no país e o Zika vírus, transmitido pelo *Aedes aegypti*. Entretanto, algumas questões ainda estão pouco esclarecidas, e têm sido objeto de vários estudos em andamento, sobre o mecanismo de transmissão e a atuação do agente no organismo humano, entre outras. A elevação fora dos padrões no número de casos de microcefalia no Estado de Pernambuco, naquele ano, contribuiu para que o MS informasse em janeiro do corrente ano, 4783 casos de microcefalia e/ou malformação do sistema nervoso central (SNC), incluindo 76 óbitos, contrastando com uma média de 160 casos anuais entre os anos de 2001 e 2014. Isto levou o MS a determinar como obrigatória a notificação de casos de microcefalia e o registro de mulheres com suspeita de terem sido infectadas pelo vírus durante a gravidez.¹ O Brasil e a Polinésia Francesa relataram aumento de casos de microcefalia e outras malformações possivelmente associadas ao Zika vírus, embora, atualmente 47 países tenham registrado sua transmissão autóctone.²

No Brasil, até o dia 09/07/2016, foram notificados 8451 casos suspeitos, segundo as definições do Protocolo de Vigilância do MS (recém-nascido, natimorto, abortamento ou feto). Desses, 1687 casos foram confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e, 3142 casos permanecem em investigação.³ O Estado de Pernambuco foi o primeiro a identificar aumento de microcefalia no país e, continua com o maior número de casos suspeitos, seguido da Bahia. No período de 01/08/2015 a 09/07/2016, foram notificados 2048 casos, por meio do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde de Pernambuco (CIEVS-PE), sendo confirmados 369 casos, estando 507 em investigação. No Estado da Bahia esses números são 1187; 268 e 665 respectivamente.³ Em Pernambuco observa-se, portanto, considerável elevação da quantidade de casos quando vista a série histórica de 2011 a 2015 que apresentou uma média anual de 09 casos. Em cerca de 10% do total de casos notificados no Estado, os nascimentos ocorreram no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP).⁴

Resultante de falha no desenvolvimento cerebral causada por fatores genéticos ou ambientais, a microcefalia é geralmente identificada logo após o nascimento, sendo determinante de problemas no desenvolvimento da criança. Algumas Síndromes - *Down*, de *Edwards*, *Rubinstein-Taybi*, *Seckel*,

Cornelia de Lange, *Smith-Lemli-Opitz* e *Cri du chat* - são exemplos de doenças genéticas que causam essa condição. Entre os fatores ambientais destacam-se, além dos agentes infecciosos da Rubéola, Toxoplasmose e Citomegalovírus, a desnutrição grave na gestação, diminuição do oxigênio por complicações na gravidez ou parto, fenilcetonúria materna e exposição ao álcool, drogas e outros agentes químicos no período gestacional. As alterações neuropsicomotoras atribuídas ao Zika vírus, são distintas das encontradas na microcefalia por outras causas e as sequelas sensitivo-motoras e cognitivo-comportamentais podem variar de leves a graves, sendo ainda importante considerar os efeitos sociais nas crianças e suas famílias.⁵ O cuidado precoce é, então, uma prioridade, com vistas à promoção da estimulação em curto prazo como prevenção às repercussões físicas e intelectuais decorrentes.¹

O IMIP atua nas áreas de atenção à saúde, ensino, pesquisa e extensão comunitária, sendo centro de referência assistencial em diversas especialidades médicas e não médicas. Realiza capacitações para profissionais da área de saúde de organismos nacionais e internacionais e presta assessoria e consultoria às instâncias de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). Conta com 1066 leitos destinados exclusivamente a pacientes do SUS, e realiza mais de 600 mil atendimentos anuais em seus serviços, assistindo pacientes de média e alta complexidade, encaminhados de todas as regiões do Estado de Pernambuco e outros Estados do Norte e Nordeste do país, onde é referência para a saúde da criança, da mulher e do adulto. Entre os serviços realizados, estão as diversas especialidades em pediatria e atenção ao adulto, incluindo ambulatórios, emergências, internações, terapia intensiva, neonatologia, Método Canguru, laboratório de análises clínicas e serviço de diagnóstico por imagem, além do serviço de Medicina Física e Reabilitação, referência para pessoas com deficiência. Destaque-se que as especialidades médicas ambulatoriais (neurologia, ortopedia, oftalmologia, otorrinolaringologia, entre outros) e de apoio ao diagnóstico, também recebem pessoas com deficiência.⁶

Diante desse cenário, este artigo teve o objetivo de publicizar a inserção institucional no contexto da atenção à microcefalia pelo Zika vírus na Região Nordeste do Brasil e descrever as atividades desenvolvidas durante o surto epidêmico ocorrido no país em 2015. Foi realizada análise de documentos técnicos e de divulgação institucionais e de registros da mídia impressa, televisiva e de rádio no período de agosto de 2015 a julho de 2016.

Assistência à criança com microcefalia pelo Zika vírus no IMIP

O IMIP tem se destacado nos seus 56 anos por ser vanguarda nos serviços prestados à população, tendo como parceiros órgãos nacionais e internacionais, governamentais e não governamentais, no enfrentamento a inúmeros desafios da saúde. Até agosto de 2015 eram atendidos em torno de uma dezena de casos de microcefalia por ano na instituição. Entre os meses de agosto e outubro do mesmo ano, nasceram na maternidade do IMIP 34 crianças com microcefalia.⁶ Com base nessas informações, as autoridades de saúde do Estado determinaram que a partir de 27 de outubro de 2015 este agravo passaria a ser de notificação compulsória. Na ocasião, a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (SES/PE), instituiu o Comitê de Operações de Emergências em Saúde (COES), sendo o IMIP integrante do mesmo.⁷ A instituição contribuiu, também, com a SES/PE, para a elaboração do protocolo clínico e epidemiológico para orientação dos profissionais nas maternidades e unidades de referências estaduais.^{7,8} Com o intuito de responder a tal desafio de forma efetiva, foi instituído o Núcleo Central de Monitoramento e Estudo da Microcefalia do IMIP.

Em razão do cenário de urgência dado pelo significativo aumento de casos de microcefalia possivelmente associado ao Zika vírus no Estado de Pernambuco e do relevante desempenho assistencial na região, o IMIP tornou-se um centro de referência nacional na elaboração de protocolos para identificação e acompanhamento das crianças com microcefalia, junto ao MS^{8,9} e referência assistencial para a SES/PE.¹⁰ Nesse sentido, foi instituída uma equipe de profissionais, formada por pediatras, neonatologistas, obstetras, neuropediatras, oftalmologistas, cardiologistas pediátricos, profissionais de diagnóstico por imagem, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e psicólogos, para o atendimento e acompanhamento dos casos.¹¹

Com a finalidade de acompanhar a população de gestantes com risco de transmissão vertical do Zika vírus, a instituição estruturou fluxos e serviços a partir do mês de outubro de 2015.¹² O seguimento das gestantes passou a ser realizado em momentos distintos. Para aquelas que apresentam rash cutâneo em qualquer trimestre da gestação, é realizada a notificação do caso, são colhidos exames para diagnóstico de arboviroses (Zika, Chikungunya e Dengue) e outras infecções como Citomegalovirose, Rubéola e Toxoplasmose. Em casos de gestação de risco habitual, as gestantes são orientadas a manter o acompanhamento pré-natal nas unidades básicas de

saúde, com realização de ultrassonografia obstétrica entre a 32^a e 35^a semana de gestação, momento ideal para confirmação da microcefalia. Para as gestantes com diagnóstico de feto com microcefalia proveniente de outro serviço ou do ambulatório próprio, a notificação e o acompanhamento regular do pré-natal são realizados no serviço de origem ou no IMIP, com atendimento psicológico e parto nas maternidades de referência da rede SUS ou na própria instituição de acordo com o protocolo da SES/PE.¹³

Os casos considerados suspeitos de microcefalia, com base no perímetro cefálico, de acordo com os parâmetros da OMS, devem ser acompanhados desde a sala de parto, onde é coletado sangue do cordão umbilical do recém nascido, para exames que constam nos protocolos da SES/PE.^{10,13,14} São realizadas a avaliação clínica e neurológica iniciais, tomografia de crânio sem contraste e coleta de sangue na mãe (sorologias), com posterior encaminhamento ao ambulatório de acompanhamento das crianças com microcefalia. Este ambulatório foi estruturado desde outubro de 2015, com pediatra exclusiva para estes atendimentos três dias por semana. Desde então, 150 crianças estão em seguimento mensal no ambulatório de microcefalia. As famílias das crianças acompanhadas são direcionadas ao Serviço Social do IMIP, onde são encaminhadas aos diferentes serviços e programas governamentais, incluindo o benefício de prestação continuada.⁶

O IMIP é centro de referência em reabilitação e medicina física desde outubro de 2010.¹⁵ As crianças com diagnóstico de microcefalia, encaminhadas ao Centro de Reabilitação e Medicina Física Prof. Ruy Neves Baptista, são avaliadas e inseridas no programa de estimulação precoce com equipe interdisciplinar formada por profissionais das áreas de fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e psicologia. Esse programa está destinado a crianças até 12 meses e consiste em atividades de orientação aos responsáveis e/ou cuidadores sobre como estimular o bebê no seu ambiente domiciliar, assim como transportá-lo no colo e posicioná-lo corretamente, estimular as etapas do desenvolvimento motor e promover uma adequada evolução nas habilidades funcionais. Os atendimentos são individualizados e realizados em ginásio terapêutico com acolhimento das crianças e suas famílias, para que se conquiste o maior ganho funcional possível nos primeiros anos de vida.¹⁵

Os dados epidemiológicos institucionais, de julho de 2016 registram 297 casos notificados, sendo 203 nascidos no IMIP e 94 provenientes de outras

unidades de saúde estaduais. Onze crianças com microcefalia, nascidas no IMIP, foram a óbito. Dos casos notificados na instituição, 50% são procedentes do Recife e Região Metropolitana (RMR), e 50% dos demais municípios do Estado. Das crianças acompanhadas no ambulatório de microcefalia, 127 casos foram confirmados por exame de tomografia e reavaliação clínica.¹⁶

Eventos institucionais relevantes no contexto da microcefalia no Brasil

Em dezembro de 2015 foi realizado o Fórum IMIP de Atenção à Microcefalia onde foi apresentado pela SES/PE o panorama da microcefalia no estado e debatidos os Protocolos da Gestante e do Recém-Nascido com microcefalia. Ainda no mesmo mês, o IMIP foi signatário de Memorando de Entendimento para cooperação interinstitucional entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), SES/PE, Secretaria Municipal de Saúde do Recife, Universidade de Pernambuco e Universidade Federal de Pernambuco. O documento objetivou definir as bases da cooperação interinstitucional para o desenvolvimento de pesquisas e atividades de ensino, voltadas à realização de projetos e estudos em Microcefalia Epidêmica.¹⁷

Em janeiro de 2016, foi implementado o Fluxo de Atendimento à Gestante com Exantema no IMIP e o setor de medicina fetal foi adaptado para realização de ultrassonografia em gestantes com fetos suspeitos de apresentarem microcefalia. Em reunião geral de Pediatria, para *staffs*, residentes e estudantes de medicina, foi apresentado e debatido o protocolo de microcefalia para o recém-nascido e seguimento ambulatorial.¹⁸

Em fevereiro de 2016, o diretor do Departamento de Ações Programáticas Estratégicas da Secretaria de Atenção à Saúde do MS, visitou a instituição, com o objetivo de avaliar o aumento do número de casos de microcefalia no Estado de Pernambuco e analisar como o IMIP vinha enfrentando os desafios para garantia da assistência das crianças e gestantes.¹⁷ Neste mesmo mês, com a presença de representantes do grupo *British Medical Journal* (BMJ), foi firmada parceria entre o grupo e o IMIP. Na ocasião, o presidente e a superintendente geral do IMIP, juntamente com o chefe da Unidade de Recursos Humanos em Saúde da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), os gestores da área e profissionais envolvidos com a assistência de gestantes e crianças com microcefalia, definiram com o diretor e o representante no Brasil do *British Medical Journal*, a participação de pesquisadores do IMIP como revisores de uma publicação mensal desse periódico, sobre o Zika vírus.¹⁸

sores de uma publicação mensal desse periódico, sobre o Zika vírus.¹⁸

Ainda no mês de fevereiro, a diretora geral da OMS e a diretora geral da Organização Pan-Americana da Saúde, visitaram o IMIP para conhecer as ações desenvolvidas na instituição relacionadas à atenção às crianças com microcefalia. Participaram da visita ao Centro de Reabilitação e ao ambulatório de Pediatria outras autoridades sanitárias, o ministro da saúde do Brasil, o secretário estadual de saúde de Pernambuco e o secretário municipal de saúde do Recife, acompanhados pelo presidente do IMIP e pela superintendente geral, além de gestores envolvidos diretamente com os casos de microcefalia na instituição.¹⁸ Durante o encontro, foi assinado termo de Cooperação entre o MS e o IMIP para capacitar profissionais de saúde em ações relacionadas à ocorrência de microcefalia e outros agravos relacionados à infecção pelo Zika vírus.¹⁹

No mês seguinte, março de 2016, gestores e técnicos do IMIP participaram do *Workshop* A, B, C, D, E do Zika vírus, promovido pela Fiocruz Pernambuco. O evento contou com pesquisadores brasileiros e estrangeiros, que disponibilizaram informações sobre aspectos epidemiológicos, clínicos e de diagnóstico do Zika vírus, entre outras arboviroses.²⁰ Nesse mês, foi realizada no IMIP a primeira videoconferência sobre Amamentação e Microcefalia, fazendo parte de uma série de encontros que aconteceram para a Rede de Bancos de Leite Humano do Brasil. O Banco de Leite Humano do IMIP (BLH/CIAMA) foi definido como primeiro Centro de Referência para iniciar o ciclo de atividades. A videoconferência contou com representantes da SES/PE, além de gestores e técnicos do IMIP.²⁰

Em abril de 2016, um médico infectologista e pesquisador do IMIP, a convite da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), ligada à Organização das Nações Unidas (ONU), participou de palestras, oficinas e treinamentos sobre o diagnóstico do Zika vírus na cidade de Seibersdorf, Áustria. Durante os treinamentos, foram capacitados profissionais de saúde de países da América Latina, Caribe, África e Ásia.²⁰ Nesse mesmo mês, a coordenadora do Centro de Atenção à Mulher (CAM/IMIP), representou a instituição no Congresso sobre Zika Vírus e Microcefalia, promovido pela OPAS, no Panamá. O encontro possibilitou a troca de experiências entre as instituições dos países que integram as Américas no enfrentamento às doenças causadas pelo Zika vírus, ocasião em que foi apresentada a formação de redes

de apoio em torno das mães de bebês com microcefalia.²⁰ Ainda nesse mês, representantes da Comissão Especial de Acompanhamento de Casos de Microcefalia da Assembleia Legislativa de Pernambuco, visitaram as instalações da instituição para conhecer os procedimentos adotados pelo IMIP no atendimento aos casos de microcefalia. A comissão mencionada foi criada em dezembro de 2015, com o objetivo de acompanhar os casos de microcefalia no Estado.²⁰

No mês de maio de 2016, o IMIP recebeu a visita de comissão formada por representantes da OMS e OPAS. Recepcionada pelo presidente da instituição a comissão foi composta pelo diretor estratégico da OMS, diretor da OPAS/Brasil, coordenador da Unidade Técnica de Doenças Transmissíveis e Análise da Situação de Saúde da OPAS/Brasil, gerente da Área de Vigilância, Controle e Prevenção de Doenças da OPAS e assessor Internacional do MS. Acompanhados pelo diretor-médico, coordenador do Núcleo Central de Monitoramento e Estudo da Microcefalia, juntamente com a coordenadora da Pediatria do IMIP e a coordenadora do CAM/IMIP, visitaram o ambulatório de pediatria e, em seguida, o Centro de Reabilitação Motora, o que possibilitou a observação das ações assistenciais destinadas às crianças com microcefalia.²⁰

Estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais do IMIP, têm sido constantemente estimulados a desenvolver estudos sobre microcefalia e Zika vírus. Nesta direção, diferentes projetos de pesquisa foram submetidos à seleção de editais publicados por agências nacionais e internacionais de fomento à pesquisa. Em maio deste ano, foram assinados termos de outorga de dois projetos selecionados no âmbito do Edital 04/2016 da Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE): O papel de cofatores ambientais na epidemia Zika-Microcefalia, e Microcefalia, nutrição e infecção: o problema revisitado.²¹ Além dos estudos referidos, estão em curso

no IMIP, seis pesquisas sobre a microcefalia, sendo uma delas em co-participação com a Fiocruz. O IMIP integra o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC CNPq/IMIP). Para o período 2016/2017, foram selecionados estudantes que realizarão três estudos sobre a temática da microcefalia, sendo orientados por professores doutores da instituição.²¹

Entre os meses de janeiro e junho de 2016, o crescente número de casos de microcefalia e sua repercussão para a sociedade e para o meio acadêmico, impulsionaram a imprensa a procurar a instituição, gerando várias matérias jornalísticas sobre o tema. No período, trinta veículos da imprensa internacional estiveram no IMIP, dentre eles: *The Wall Street Journal*, Agência Reuters, *BBC Londres*, *Al Jazeera*, *La Nación*, *The Independent*, *The New York Times*, *Washington Post*, *CNN*, *Stuttgarter Zeitung*, *Frankfurter Rundschau*, *Berliner Zeitung*.²¹ Igualmente, as maiores agências de mídia impressa, televisiva e de rádio nacionais como a Rede Globo, Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), Rede Record, Rede Bandeirantes (BAND), Folha de São Paulo, Estado de São Paulo, Correio Brasiliense, Estado de Minas, Central Brasileira de Notícias (CBN), além da imprensa do estado, noticiaram informações sobre a ocorrência dos casos acompanhados no IMIP.²¹⁻²³

O forte impacto, em termos de saúde pública, causado pela notificação dos casos de microcefalia, provocou mobilização dos serviços multiprofissionais do IMIP responsáveis pela assistência e vigilância dos grupos acometidos pelo agravo. Os gestores vêm promovendo a reorganização dos processos de trabalho, qualificando os procedimentos assistenciais e os pesquisadores buscam respostas por meio de estudos, alguns publicados nesta edição da Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes de estimulação precoce: crianças de 0 a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia; 2016.
2. OMS/OPAS (Organização Mundial da Saúde. Organização Panamericana de Saúde). 2016. [acesso em 19 abr 2016]. Disponível em: http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=11585&Itemid=41688&lang=es.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2016a. [acesso em 15 jul 2016]. Disponível em: www.saude.gov.br/svs.
4. Pernambuco. Secretaria Estadual de Saúde. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde. CIEVS. 2016. [acesso em 19 abr 2016]. Disponível em: <http://www.cievspe.com/#!/microcefalia/cm8d>.
5. Schuler-Faccini L, Ribeiro E, Feitosa IML, Horovitz DDG, Cavalcanti DP, Pessoa A, Doriqum MJR, et al. Possível associação entre a infecção pelo vírus zika e a microcefalia - Brasil, 2015. *MMWR*. 2016; 65 (3). [acesso em 20 jun 2016]. Disponível em: http://www.cdc.gov/mmwr/volumes/65/wr/pdfs/mm6503e2_Portuguese.pdf

6. IMIP. Superintendência de Atenção à Saúde. Nota Técnica; 2016.
7. Pernambuco. Secretaria Estadual de Saúde [Internet]. Recife: SES; 2015. Microcefalia: SES investiga casos no Estado; 01 dez. 2015 [acesso em: 11 jul. 2016]. Disponível em: <http://portal.saude.pe.gov.br/noticias/secretaria-executiva-de-vigilancia-em-saude/microcefalia-ses-investiga-casos-no-estado>
8. Brasil. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Enfretamento à Microcefalia [folheto online]. [Brasília]: Ministério da Saúde; 2015 [acesso em 10 jul. 2016]. Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/images/campanhas/dengue2015/Broadside_Microcefalia_20x28_V2.pdf
9. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria N° 393, de 13 de agosto de 2010. 2010 [acesso em 11 jul 2016]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2010/prt0393_13_08_2010.html
10. Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde. Protocolo Clínico e Epidemiológico para investigação de casos de microcefalia no estado de Pernambuco. Versão N° 01. Pernambuco, Novembro de 2015. 1° edição – Pernambuco, 2015 [acesso em: 18 jul. 2016]. Disponível em: www.cievs.com
11. IMIP. Superintendência Geral. Nota Técnica; 2015.
12. IMIP Notícias [Internet]. Recife: Rpress. Vol. 40, N° 475, abr. 2016 [acesso em 11 jul 2016]. Disponível em: <http://www.informazione6.com.br/imip/arquivos/informativo/Jornal-do-IMIP---Abril.pdf>
13. Pernambuco Secretaria Estadual de Saúde. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde. Protocolo Clínico e Epidemiológico para investigação de casos de microcefalia no estado de Pernambuco. Versão N° 02. Pernambuco, Dezembro de 2015 – Pernambuco, 2015 [acesso em: 18 jul. 2016]. Disponível em: www.cievs.com
14. Pernambuco Secretaria Estadual de Saúde. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde. Atualização das definições operacionais para notificação e investigação epidemiológica referente à ocorrência de casos de microcefalia e/ou alterações de sistema nervoso central (SNC). Nota Técnica SEVS/PE 03/2016. Pernambuco, 17 de Março de 2016 – Pernambuco, 2016 [acesso em: 18 jul. 2016]. Disponível em: www.cievs.com
15. Brasil. Ministério da Saúde. Extrato do acordo de cooperação técnica. Diário Oficial da União [periódico online]. 2016 [acesso em: 11 jul. 2016]. Seção 3; p. 88. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=3&pagina=88&data=26/02/2016>
16. IMIP. Núcleo de Epidemiologia. Nota Técnica; 2016.
17. IMIP Notícias [Internet]. Recife: Rpress. Vol. 40, N° 473, fev. 2016 [acesso em 11 jul 2016]. Disponível em: <http://www.informazione6.com.br/imip/arquivos/informativo/Revista-de-fevereiro-completa.pdf>
18. IMIP Notícias [Internet]. Recife: Rpress. Vol. 40, N° 474, mar. 2016 [acesso em 11 jul 2016]. Disponível em: http://www.informazione6.com.br/imip/arquivos/informativo/REVISTAdoIMIP_mar2016-marcio.pdf
19. Brasil. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Portaria Interministerial N° 621, de 27 de maio de 2015. 2015 [acesso em 11 jul 2016]. Disponível em: <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>
20. IMIP Notícias [Internet]. Recife: Rpress. Vol. 40, N° 476, maio 2016 [acesso em 11 jul 2016]. Disponível em: http://www.informazione6.com.br/imip/arquivos/informativo/28.06.16-Revista-completa._Maio-2016.pdf
21. IMIP. Pesquisa [Site]. [acesso em 20 jun 2016]. Disponível em: <http://www1.imip.org.br/imip/pesquisa/index.html>
22. IMIP. Superintendência de Ensino, Pesquisa e Extensão. Nota Técnica; 20 fev. 2016.
23. IMIP. Superintendência de Atenção à Saúde. Centro de Atenção à Mulher. Nota Técnica; 2016.

Recebido em 19 de julho de 2016

Versão final apresentada em 29 de agosto de 2016

Aprovado em 1 de setembro de 2016